

RÁDIO SOCIEDADE ZY-D7 MONTES CLAROS : DIMENSÕES DO POPULISMO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DÉCADA DE 1940/1960 MONTES CLAROS –MG

Elza Clementina Lopes Gomes*

A intenção de pesquisar sobre a história do Rádio em Montes Claros, entre 1940 a 1960 deve-se ao fato de que foi percebido uma lacuna quanto a discussões que margeassem a evolução deste, junto sociedade montesclarenses. Ao perceber tal ausência, identificamos que as significantes informações que esse apresentava em forma de fontes: fotográficas, memórias dos funcionários da emissora Rádio Sociedade ZY-D7, textos do rádio teatro e outros, não haviam sido indagados de forma que proporcionasse um trabalho histórico.

Nosso objetivo com o presente trabalho é proceder á análise ideológica e cultural da produção radiofônica de maior penetração na região de Montes Claros e norte de Minas nas décadas de 40 a 60 ligada á Rádio Sociedade de Montes Claros, buscando seu significado social-político mais amplo, a partir de sua participação no conjunto das práticas sociais do período.

A rádio Sociedade ZYD7 de Montes Claros foi criada em 1944 por um grupo de montesclarenses, com apoio do político paulista Adhemar de Barros¹, dentro do seu projeto de ser Presidente da República, posteriormente, ele repassou a rádio para seu genro, João Saad², que a fortaleceu. Dos seus microfones surgiram líderes políticos, José Vicente, Eduardo Lima, José Nardel, Benedito Said, eleitos vereadores. Luís Tadeu Leite³. Pioneira fez a diferença em nossa sociedade, cobertura jornalística na apuração das eleições parava a cidade pela eficiência e rapidez nas informações. A rádio ZYD7 entrou para a história do radialismo brasileiro por ter sido a primeira do interior brasileiro a fazer transmissão internacional de jogos de futebol, em 1976, acompanhando na taça libertadores Copa do Mundo dos Clubes, o que mereceu elogios do locutor Jorge Cury, da Rádio Globo, além deste, em 1976, José Nardel, juntamente com Elias Siufi⁴ saíram de Montes Claros para fazer cobertura jornalística em Monique, na Alemanha. Programas de auditório também marcaram época.

A programação da Rádio ZYD7, iniciava às 5 da manhã e encerrava às 00 . Esta contava com vários programas musicais, discussões políticas e orações.⁵ Houve um pequeno período em que ela funcionou das 00 h às 2 h da manhã, só com músicas, voltando a programação normal, ou seja a rádio saía do ar nesse horário voltando às 5 h.

No cotidiano dos brasileiros nos anos de 1940 a 1950, o rádio foi o grande instrumento de informação. Era ele ,que levava as últimas notícias as massas urbanas e aos habitantes do interior do país, isolados pela distância e pela falta de meios de transporte. Desse modo, o rádio formava a opinião pública, vendia produtos e lançava modas. Para a população, o rádio era a fonte mais barata de diversão. Os artistas radiofônicos eram celebridades nacionais, sobressaindo-se locutores de radionovelas e as cantoras. Destas, destacaram-se Marlene e Emília Borba, que tinham fãs-clubes fanáticos e eram mostradas pela imprensa como rivais, numa forma de publicidade que não correspondia a realidade. Os programas de auditório, musicais e humorísticos, transmitidos pelas emissoras de rádio, ouvidos por milhões de pessoas, geralmente de baixa condição social ajudaram a construir grandes nomes da música popular brasileira, mesmo, da futura televisão nacional. Assim se tornaram conhecidos, entre outros, cantores como Cauby Peixoto, Ângela Maria, Dalva de Oliveira,

O período abordado pela pesquisa contempla a chamada “Era Vargas”. Esse presidente apropriou-se inúmeras vezes desse meio de comunicação para tornou-se “popular”.

‘O populismo, enquanto prática política e ideológica de incorporação das massas ao sistema de dominação, teria acionado mecanismos de controle político explícitos, bem como formas de participação objetivamente canalizadas para fortalecer seu intuito de compromisso social¹.

Vargas graças á legislação social transformou-se em um líder popular. Durante seu governo foi criado um programa diário de rádio, Hora do Brasil, por meio do qual Vargas se comunicava com a massa e, em seus discursos, saudava os trabalhadores do Brasil. Criou com bastante sucesso a imagem de pai dos pobres, Getúlio conseguiu a façanha de ser um ditador popular querido e devotado pela maior parte dos trabalhadores brasileiros, que

reconheciam nele o patrono de seus direitos, tal como era veiculado pela propaganda oficial.

O repórter Esso e o programa oficial, a Hora do Brasil, eram responsáveis pelas notícias do país e do mundo. A Voz do Brasil merece uma menção especial. A primeira edição da Voz do Brasil foi apresentada em 25 de julho de 1936, com locução do carioca Luís Jatobá, como noticiário oficial do governo federal, por ordem do Presidente Getúlio Vargas. Naquela época, chamava-se Programa Nacional. A transmissão obrigatória do programa por todas as emissoras de rádio do país, em rede nacional, iniciou-se após 1938. Essa retransmissão ainda é obrigatória, embora algumas emissoras, munidas de mandado de segurança, não a retransmitam. Em 1962 ocorreu a mudança de nome, com o programa passando a chamar-se “A Voz do Brasil”; e ficou sob responsabilidade da Empresa Brasileira de Notícias (ABN), que foi substituída em 1988 pela Radiobrás. A Voz do Brasil entrou para o Guinness Book como o programa de rádio mais antigo do Brasil. É também o mais antigo programa de rádio do mundo que está no ar ininterruptamente.

Na rádio Sociedade zy-D7 as telenovelas eram destaques na programação com grande audiência. O programa “Grande Teatro D7” - produção e apresentação do radialista Ubirajara Toledo teve grande repercussão com destaque para telenovelas como: Sinhazinha, La Compacita, O Grande Perdão, Corações em Chamas, A Volta do Filho Pródigo, O menino do Patronato, A locomotiva 108, A Dama de Cotegipe, Um Conto de Natal. O rádio teatro contava com efeitos musicais gravados nos estúdios da rádio Bandeirantes de S.P. em disco de vinil ou massa ex.: apitos de trem, choro de criança, cantos de pássaros, barulho de automóvel funcionando, chuvas e trovões, suar de metralhadoras e canhões, sons de animais. No estúdio da D7 também eram produzidos efeitos e usavam fundos musicais. Eram dados sinais em vermelho advertindo os atores que o microfone seria aberto em 5 minutos para início da gravação. Para entrar o fundo musical piscava-se a luz do teto duas ou três vezes. Os programas Grande Teatro D7 e Clube do Tio Bira da D7 possuíam um conteúdo didático e cultural.

Os ouvintes, principalmente feminino, buscavam associar suas vidas às telenovelas. Românticas donas de casa, jovens sonhadoras buscavam o mundo ilusório das telenovelas. Elas tratavam de assuntos do cotidiano, amores perdidos, decepções, festas, traições.

‘Ainda que releve o sentido predominantemente narcotizador deste gênero de produção literária, a novela substituiu (e favorece ao mesmo tempo) a Fantasia do homem do povo, é um sonhar acordado’⁶

Este mundo “ilusório”, não discriminava ninguém, segundo Dângelo, este entretenimento era apreciado por pessoas das mais várias classes sociais:

Este mesmo universo de entretenimento e satisfação de desejos, que promovia o encontro de diferentes perspectivas de ocupação do espaço urbano como lazer e entretenimento, tornou-se substrato de radionovelas, nas quais, também incorporando histórias românticas de folhetins, as pessoas “chics” e pobres conviviam, alimentando tensões em torno de trocas de paternidade, traições, separações e amores impossíveis.⁷

A partir de 1930 nos Estados Unidos e no Brasil, o gênero de programa radiofônico radionovela trouxe encanto para multidões. Na radionovela elabora-se uma história fictícia, transformando-a em peça radiofônica com tecnologia acústica num tom dramático levando à sedução de crianças, jovens adultos e idosos. Explorando o imaginário auditivo a dramatização ativa algumas faculdades mentais como emoção, expectativa, curiosidade se bem dramatizados, geram emoções inesquecíveis. As vezes a vida imita a arte, através dela pode-se expressar muitas verdades que não podem ser ditas diretamente, sob pena de represálias. A fantasia se misturava à realidade. As mulheres ouvintes assíduas buscavam incorporar seus sonhos do dia-a-dia de consumo e sentimental aos textos das radionovelas.

“Bem mãezinha é chegada a hora da partida os clarins anunciam avançar sempre avançar para o desconhecido entre o canhoneiro e as bombas que explodem a todo momento. A benção mãezinha querida, perdoa este filho que para cumprir o dever tem que matar. Se algum dia regressar à pátria querida, quero ter-te sempre perto de mim penitenciando dos meus erros recebendo teus carinhos e palavras de confortos que só as mães sabem ter e podem dar. Adeus mãezinha abençoe este teu filho.

Enquanto a guerra devastadora arrasta milhões de seres humanos à destruição, o filho soldado caminha para o horizonte sem fim de incertezas e de mortes. Muito tempo depois sua velha mãe no leito de um asilo recebe a carta dos campos de batalhas com lágrimas que descem em caudal pelo rosto.”

Um “Conto de Natal” vem colocar a situação da guerra com suas tristezas destacando o patriotismo, sempre muito fervoroso era encontrado nos textos das

telenovelas como no citado trecho anterior , onde o jovem pracinha deixa seu lar e vai para a guerra. A pátria querida ganha maior importância que sua família.

A rádio D7, assim conhecida entre os moradores de Montes Claros, foi instrumento de atos de benemerência. Na emissora Tio Bira, em seus programas assim como outros locutores, realizaram diversas campanhas atendendo às pessoas carentes de todo o município, providenciando e distribuindo várias cadeiras-de-rodas, internamentos hospitalares em Montes Claros e hospitais de Belo Horizonte. Pela rádio distribuía materiais de construção para reformas em barracões na periferia de Montes Claros, ofereciam dezenas de empregos para jovens em indústrias e no comércio de Montes Claros, várias muletas e calçados apropriados para pessoas com deformações físicas. A programação da rádio também foi responsável na realização de campanhas como “O NATAL DO MENINO POBRE” que recolhia da sociedade roupas, agasalhos, alimentos, brinquedos com farta distribuição . Sendo festivamente distribuídos na periferia de Montes Claros com cobertura da rádio esses eventos foram realizados por quase 12 anos consecutivos. Esses donativos eram doados por políticos da região também. O que gerava o aumento da audiência da rádio e o carisma do público para com seus organizadores e doadores. Foram nos programas de Ubirajara Toledo – Tio Bira , que se realizaram as primeiras campanhas para instalação da faculdade de Medicina de Montes Claros com a participação de autoridades locais e estaduais, destacando-se professor Darcy Ribeiro⁸ *), Dr. João Vale Mauricio⁹ , DR Mário da Silveira¹⁰, Dr. Haroldo Tourinho¹¹ e tantos outros. Também foram feitas muitas campanhas e entrevistas nos programas da rádio para a implantação do asfaltamento de Montes Claros a Belo Horizonte, com atuação destacada dos prefeitos da época e dos vereadores montesclarenses.

Dos vários programas do Tio Bira destacou-se “Tribunal da Opinião Pública”, programa de entrevistas , que ia ao ar as quintas-feiras das 20 as 22 h . Foram entrevistados políticos de Montes Claros e região e em nível estadual, nacional, artistas, empresários liberais e pessoas da comunidade. Destacando o grande mérito desse locutor por haver entrevistado doze ex-presidentes da República Federativa Do Brasil como: Dr. Getúlio Dorneles Vargas (em Juiz de Fora- MG 1945), Dr. Café Filho presidente interino (em Belo Horizonte-MG) , Dr. João Goulart (Rio de Janeiro RJ), Dr. Juscelino Kubstchek de Oliveira (por duas vezes: em Brasília-DF e Montes Claros-Mg na residência do DR. Mário

Ribeiro da Silveira),Dr. Tancredo Neves(em Belo Horizonte-MG), Dr. Fernando Collor de Melo(Brasília –DF),Dr. Itamar Augusto Castilho Franco por três vezes sendo duas em Brasília-DF e uma outra em Juiz de Fora–MG,General Castelo Branco(EM Brasília-DF)regime militar,General Medice(Belo Horizonte –MG)regime militar, General Ernesto Geisel(em Montes Claros-MG)regime militar,General Figueiredo (em Montes Claros-MG inauguração do terminal rodoviário e outras obras-administração Antônio Lafeté Rabello),e Dr. José Sarney(em Brasília-DF ao lado dos prefeitos da AMAMS).No seu programa “TribunaL da Opinião Pública”na rádio ZYD7 –Montes Claros,Ubirajara Toledo –Tio Bira-entrevistou o General Olímpio Morão Filho, líder da Revolução de 64- dentro de seu gabinete e ao lado dos seus oficiais do Estado Maior no interior da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora , no segundo dia do movimento revolucionário quando ainda estavam indefinidos os rumos que o Brasil seguiria. Sem dúvida, Ubirajara Toledo(o Tio Bira) fez parte da história contemporânea do nosso País.

Entre os locutores da ZYD7 destacam-se também José Nardel e Luís Tadeu Leite¹².

Entendemos que a Rádio Sociedade ZYD7 de Montes Claros inaugurada em 1944 teve grande importância para a região marcando época por ser pioneira no norte de Minas.Teve grande participação política influenciando o desenvolvimento da região.Seus programas além de entretenimento eram munidos de informações sobre a região e o mundo.Com uma programação diária onde seus locutores levavam até os ouvintes programas de exportes,entrevistas,participação popular entre outros. Diante da perda de acervo da rádio com sua venda para a LBV tivemos dificuldades para encontrar fontes.Procuramos, então, os funcionários da rádio, principalmente os locutores que nos forneceram seus registros particulares. Dando atenção especial para o rádio teatro, buscamos conhecer os textos e suas influências no cotidiano das pessoas. A Rádio Sociedade teve grande audiência pois a cidade tinha poucas opções para o lazer e informações.

* Professora da Universidade Presidente Antônio Carlos.

¹ dono da cadeia Verde Amarela norte-sul do país. Compreendia emissoras de rádios, jornais e estação de tv. TV Bandeirantes. Foi governador de S.P. por duas vezes. Político de projeção nacional candidato à presidência da República mas não ganhou. Com sua morte assumiu a direção da empresa o DR. João Saad (grande empresário de expressão nacional genro de Ademar Barros. João Saad teve um filho de nome Roberto Saad (passou a ser administrador das emissoras da cadeia rádio ZY-D7 Sociedade do Norte de Minas, foi a única emissora de referida empresa no norte de Minas (1960)

² indicou para diretor da rádio em Montes Claros o professor José Monteiro Fonseca (já falecido) e como gerente da emissora local o Sr. João Teixeira Bastos os dois dirigiram a rádio. Após a morte de João Teixeira Bastos assumiu a gerência da rádio o bancário Valdir Fróes e o radialista Ubirajara Toledo que já estava na emissora aproximadamente 3 anos. Em meados de 1965 assumiu a direção da ZYD7 como diretor o Sr. Elias Siufi (diretor). Ele dinamizou toda estrutura da rádio, contando com a participação experiente do Ubirajara Toledo gerando, assim, uma programação jovem idêntica às das melhores emissoras do país. Ex. jornais falados (incrementado entre 64 e 65). Programas onde as notícias eram transcritas de outros jornais (SP RJ) de várias partes do país como o Jornal do Comércio (RJ), O Globo (RJ), O Dia (RJ), Última Hora (RJ) Jornal dos Exportes (RJ). Datilografados em papel próprios onde os locutores podiam lê-las.

11:00 h apresentada de segunda a sábado e aos domingos transmissões externas em Montes Claros ou Belo Horizonte transmitindo campeonato brasileiro. Em Montes Claros campo do Cassimiro de Abreu e Ateneu. Participavam da equipe esportiva: João Teixeira Bastos comentarista, Afeu Prates (narrador), Geraldo Lopes (comentarista) Gelson Dias (comentário de campo) e operadores Nascimento Silva, Clésio Meira, nos transmissores o operador era João Meira.

Deve-se observar (citar) que a emissora D7 foi a única interiorana do país a transmitir diretamente de Londres, jogos de equipes brasileiras inclusive amistosos da própria seleção brasileira

³ LUÍS TADEU LEITE Como radialista, conduziu o programa Boca no Trombone. Na vida pública ocupou cargos de vereador, prefeito de Montes Claros por duas vezes, deputado estadual e federal.

⁴ Elias Siufi, radialista e empresário do ramo de comunicação, foi diretor da Rádio Sociedade DE Norte de Minas, mas também pertencente a Cadeia Verde Amarela em Montes Claros. É um dos fundadores da TV Montes Claros (TV Grande Minas), no início afiliada da Rede Bandeirantes e, hoje, integrante da Rede Globo.

⁵ Era composta da seguintes programas: das 5:00 as 7:00 PROGRAMA SERTANEJO: “SERTÃO NA CIDADE”, das 7:00 as 8:00 Jornal falado – “GRANDE MATUTINO D7; das 8:00 as 9:00 BOCA NO TROMBONE, das 9:00 as 10:00 J.Loís – SUCESSOS MUSICAIS, 11:00 as 12:00 “EXPORTE NO AR” 12:00 as 13:00 “HORÓSCOPO MUSICAL”, 13:00 as 15:00 ‘SUCESSOS DE TODOS OS TEMPOS, 15:00 as 17:00 ‘O OUVINTE FAZ O UCESSO’, 17:00 as 18:00 ‘AS ÚLTIMAS EXPORTIVAS’, 18:00 “HORA DO ANGELOS”, 18:00 as 19:00 “CANTO DA TERRA”, 19:00 as 20:00 “A VOZ DO BRASIL”, 20:00 as 22:00 “O FATO E O NOSSO COMENTÁRIO”, 22:00 a 00:00 “PINGOS DE SAUDADE”, 00:00 h

⁶ GOLDFEDER, Mirrian. Por Trás das Ondas do Rádio.

⁷ DÂNGELO, Newton-Vozes da Cidade: Progresso, Consumo e Lazer ao Som do Rádio-Uberlândia-1939/1970. Dissertação de Mestrado, 2001.

⁸ Antropólogo montesclarence, com destaque nível nacional e internacional. Foi eleito senador da República em 1991, elaborando e fazendo aprovar no senado a Lei de Diretrizes e Bases.

⁹ Médico em Montes Claros e um dos principais incentivadores para a implantação da faculdade de Medicina de Montes Claros. Ocupando quase sempre os microfones da ZY-D7, concitando as autoridades e o povo para que enviassem pedidos e sugestões ao secretário do Estado da Educação e Cultura. Era amante da música de seresta, criando inclusive o grupo de serestas “Lágrimas ao Luar”; onde despontaram cantores da melhor qualidade do gênero em todo estado de Minas Gerais. Participou do programa Pingos de Saudade, uma vez por semana como ocorria com o grupo, de serestas João Chaves de 1962 até 1987. Era escritor legando a

posteridade romances e livros didáticos .Sua família cedeu inclusive toda a área onde hoje se localiza a Unimontes sendo dela também um dos primeiros reitores.Falecido

¹⁰ Mário Ribeiro irmão de Darcy Ribeiro.Na sua extensa folha de serviços prestados destaca-se a criação do curso de medicina em Montes Claros, idealizou o crédito educativo, implantou na cidade salas de cinema.Foi vereador e prefeito .

¹¹ Médico clínico geral e obstetrício.Trabalhou ao lado de outras lideranças montesclarenses tais como Dr. Luis de Paula Ferreira (presidente do grupo Coteminas) ,Dr. Ubaudo grande advogado e professor direito; Darcy Ribeiro, Mário Ribeiro da Silveira(ex. prefeito de Montes Claros)),para implantação não apenas da Faculdade de Medicina de Montes Claros como reforma total que foi procedida ao Hospital Municipal que hoje o homenageia com o seu nome :Hospital Municipal Haroldo Tourinho.Participou de muitas campanhas junto aos bairros e subúrbios de Montes Claros ensinando as populações mais carentes hábitos de saúde pessoal e de alimentação.